

Rui Maia Diamantino
(Organizador)



As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana 2

Atena
Editora
Ano 2019

Rui Maia Diamantino

(Organizador)

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	As ciências humanas e a produção criativa humana 2 [recurso eletrônico] / Organizador Rui Maia Diamantino. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-595-2 DOI 10.22533/at.ed.952190309 1. Antropologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Pesquisa social. I. Diamantino, Rui Maia. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este segundo volume do e-book “As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana” aponta para a multiplicidade dos saberes, conforme a visão de Edgar Morin quando discute sobre o tema da complexidade. As contribuições vão desde os costumes da cultura até aos aspectos da vida prisional, que são indicativos importantes da natureza social do Brasil. Entre esses dois aspectos, a inclusão social, a discussão sobre comportamentos e sobre a atuação da educação estão presentes.

Em função da variedade dos temas que vieram para contribuir e qualificar os nossos saberes, o volume foi organizado em cinco tópicos: “memória, preservação e resgate da cultura popular”, que enfatiza a contribuição dos hábitos e valores para o estabelecimento de uma narrativa na cultura popular; “aspectos inclusivos e de mobilidade social”, com foco nas questões de pessoas com deficiência física e na posição da mulher no campo do trabalho; “perspectivas e comportamentos na terceira idade”, onde são discutidos os aspectos subjetivos do envelhecer, objeto emergente de estudos visando aos 25% de idosos na população mundial nos próximos 10 anos; “inclusividade em contextos educacionais e inovações pedagógicas”, tópico que se mostrou como o de maior contribuição para a presente publicação, refletindo a preocupação do setor acadêmico sobre os aspectos mais ventrais da educação no nosso país; e, finalmente, “comportamentos em contextos prisionais”, onde são abordadas as percepções por meio de auto relatos de mulheres e agentes penitenciários sobre suas vivências em uma das condições mais precárias que um cidadão ou cidadã pode experimentar no Brasil.

Com essas cinco seções, o leitor, a leitora, poderá aumentar suas lentes sobre os tópicos publicados, consultando, discutindo e analisando as páginas produzidas ao longo dos dezesseis trabalhos que aqui constam. São, em si, experiências de diversidade que abrangem visões das muitas regiões do país, o que torna as narrativas aqui incluídas bastante atuais para compreendermos melhor os desafios contemporâneos na construção de saberes em um país tão plural como o Brasil.

A todos e todas desejamos leituras, estudos e reflexões com muito proveito!

Rui Maia Diamantino

SUMÁRIO

I. MEMÓRIA, PRESERVAÇÃO E RESGATE DA CULTURA POPULAR

CAPÍTULO 1 1

A BENZEÇÃO POPULAR COMO LEGADO DE UMA ARTE FEMININA DE CURA PROVENIENTE DO ALÉM-MAR: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS

Yls Rabelo Câmara
Lia Machado Fiuzza Fialho

DOI 10.22533/at.ed.9521903091

CAPÍTULO 2 13

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA E DO RÁDIO NO CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL NA ERA VARGAS (1930-1945)

João Alves Souza Filho
Vivian Fernandes Carvalho de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.9521903092

CAPÍTULO 3 29

RESGATE DO PROCESSO HISTÓRICO E CULTURAL DOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS: A HISTÓRIA LOCAL NO MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA/PB

Vilma de Lurdes Barbosa
Jéssica Hellen dos Santos Araújo
Severino Bezerra da Silva
Suelídia Maria Calaça
Márcia Albuquerque Alves

DOI 10.22533/at.ed.9521903093

II. ASPECTOS INCLUSIVOS E DE MOBILIDADE SOCIAL

CAPÍTULO 4 41

A INSERÇÃO SOCIAL DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA:UM ESTUDO DE CASO

Angela Maria de Camargo dos Santos
Idorlene da Silva Hoepers

DOI 10.22533/at.ed.9521903094

CAPÍTULO 5 53

ASCENSÃO SOCIAL POR MEIO DOS ESTUDOS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA ATÉ A UNIVERSIDADE

Camila Moraes da Rocha
Ana Lúcia Oliveira Aguiar
João Dehon da Rocha Junior
José Evangelista de Lima
Stenio de Brito Fernandes
Geraldo Mendes Florio
Eliane Cota Florio
Risalva Ferreira Nunes de Medeiros
Débora Tereza dos Santos Meneses
Francinilda Honorato dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9521903095

CAPÍTULO 6	63
ECONOMIA SOLIDÁRIA: OS QUE PRODUZEM E AS QUE REPRODUZEM	
Maria Izabel Machado	
Marlene Tamanini	
DOI 10.22533/at.ed.9521903096	
III. PERSPECTIVAS E COMPORTAMENTOS NA TERCEIRA IDADE	
CAPÍTULO 7	87
ENVELHECIMENTO FEMININO E SUBJETIVIDADE	
Roana de Jesus Braga	
Mariele Rodrigues Correa	
DOI 10.22533/at.ed.9521903097	
CAPÍTULO 8	98
FATORES ASSOCIADOS A QUEIXAS SUBJETIVAS DE MEMÓRIA PROSPECTIVA E RETROSPECTIVA EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE	
Alan Ehrich de Moura	
Heloisa de Freitas Pacifico	
Bernardino Fernández Calvo	
DOI 10.22533/at.ed.9521903098	
IV. INCLUSIVIDADE EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS	
CAPÍTULO 9	107
INOVANDO PRÁTICAS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS: POR UMA TECNOLOGIA PARA A QUEBRA DE BARREIRAS DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO	
Camila Morais da Rocha	
Ana Lúcia Oliveira Aguiar	
João Dehon da Rocha Junior	
José Evangelista de Lima	
Geraldo Mendes Florio	
Eliane Cota Florio	
Risalva Ferreira Nunes de Medeiros	
Débora Tereza dos Santos Meneses	
Francinilda Honorato dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9521903099	
CAPÍTULO 10	117
LABORATÓRIO MULTIMÍDIA PROPOSTA DE ENSINO PARA A MATEMÁTICA	
Wilmar Borges Leal Junior	
Robert Mady Nunes	
Nailson Martins Dantas Landim	
Lucyano Campos Martins	
Haryson Huan Arruda da Silva Santos	
Delfim Dias Bonfim	
Douglas Ferreira Chaves	
Suzane Aparecida Cordeiro	
Helaís Santana Lourenço Mady	
DOI 10.22533/at.ed.95219030910	

CAPÍTULO 11	126
LETRAMENTO E LITERATURA INFANTIL - VIVÊNCIAS COM CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR	
Ana Carolina Batista	
Degelane Córdova Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.95219030911	
CAPÍTULO 12	138
O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO AÇÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO NO <i>CAMPUS</i> AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA, DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS	
Marlon Santos de Oliveira Brito	
DOI 10.22533/at.ed.95219030912	
CAPÍTULO 13	147
PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES: INOVANDO PRÁTICAS, TECENDO METODOLOGIAS E ADEQUAÇÕES PARA DISCENTES CADEIRANTES NO ENSINO SUPERIOR	
Samuel Carvalho Rebouças	
Ana Lúcia Oliveira Aguiar	
Stenio de Brito Fernandes	
Aleksandra Nogueira de Oliveira Fernandes	
José Evangelista de Lima	
Francinilda Honorato dos Santos	
Eliane Cota Florio	
DOI 10.22533/at.ed.95219030913	
CAPÍTULO 14	156
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR – CAMPUS GURUPI / IFTO	
Saturnina Soares de Carvalho	
Suelene Soares Carvalho de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.95219030914	
V. COMPORTAMENTOS EM CONTEXTOS PRISIONAIS	
CAPÍTULO 15	169
AVALIAÇÃO DE VALORES BÁSICOS EM MULHERES PRESAS E DA POPULAÇÃO GERAL	
Carmen Amorim-Gaudêncio	
Thalita Regina Albuquerque de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95219030915	
CAPÍTULO 16	184
ESTUDO SOBRE A RAIVA E SUAS IMPLICAÇÕES EM UMA AMOSTRA DE AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DA GRANDE JOÃO PESSOA	
Carmen Amorim-Gaudêncio	
Reña Herbert Ramos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.95219030916	
SOBRE O ORGANIZADOR	195
ÍNDICE REMISSIVO	196

ENVELHECIMENTO FEMININO E SUBJETIVIDADE

Roana de Jesus Braga

Universidade Estadual Paulista, mestranda vinculada ao Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar. Assis-SP.

Mariele Rodrigues Correa

Universidade Estadual Paulista, Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar. Assis-SP.

RESUMO: Diversos estudos demográficos têm apontado um crescente processo de envelhecimento da população brasileira, contento uma expressiva presença feminina nesse processo, devido à mulher ter maior expectativa de vida. Ao adentrar a velhice, a mulher encontra a possibilidade de novas vivências, que contribuem para ressignificação de sua feminilidade, com o advento da participação em programas como o da UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade), desenvolvido pela UNESP (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”). Essa pesquisa visa entender as vicissitudes do processo de envelhecimento feminino, assim como, o papel do projeto na forma como elas lidam com as transformações, que aparecem na terceira idade. Para tanto, foram realizada 34 entrevistas semiestruturadas, abarcando questões demográficas e do desenvolvimento

humano. Os dados coletados foram estudados de acordo com a teoria de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009). A faixa etária da população entrevistada foi de 58 a 80 anos. Todas enfatizaram a importância da UNATI como uma forma de socializar com pessoas da mesma idade e como forma de contato intergeracional. As entrevistadas apontam que a participação no projeto contribui, também, para adquirir e trocar conhecimentos variados, como experiências de vida e aprendizados em saúde e educação. Em muitas entrevistas, apareceu a palavra “luta” para falar sobre a condição da mulher, enfatizando o quão libertador é poder descansar e fazer suas próprias vontades durante a velhice. Desta forma, a UNATI emerge como espaço privilegiado de compartilhamento de sabedorias e lutas.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento feminino; Universidade aberta à terceira idade; vínculos sociais.

FEMALE AGING AND SUBJECTIVITY

ABSTRACT: Several demographic studies have pointed to a growing process of aging of the Brazilian population, content an expressive female presence in this process, because the woman has a longer life expectancy. When get in into old age, the woman finds the possibility of new experiences, which contribute to the re-

signification of their femininity, with the advent of participation in programs such as UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade), developed by UNESP (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”). This research aims to understand the transformations of the female aging process, as the role of the project in the way they deal with this transformations, that appear in old age. Therefore were made 34 semi structured, with demographic and human development issues. The data collected were studied according to the theory of Content Analysis (BARDIN, 2009). The age group of the interviewed population was 58 to 80 years. Of them emphasized the importance of UNATI as a way of socializing with people of the same age and as a form of between generations contact. The interviewees pointed out that participation in the project contributes, to acquire and exchange varied knowledge, such as life experiences and learning about health and education. In many interviews, the word “struggle” appeared to speak about the condition of the woman, emphasizing how liberating it is to be able to rest and do their own wills during old age. In this way, UNATI emerges as a privileged space for sharing wisdom and struggles

KEYWORDS: Female Aging; University open to the elderly; social connection

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial com a tendência de continuar aumentando ao longo dos anos, o Brasil, por sua vez, está inserido nessa realidade e já apresenta estatísticas progressivas nessa área. As projeções apresentadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) apontam que em 2050 a população idosa crescerá 30%, alcançando a marca de 64 milhões de pessoas. Minayo (2012) ao analisar os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) afirma que em 2009 o Brasil já possuía mais idosos do que outros países europeus, que entraram anteriormente no processo de envelhecimento populacional. Esse fenômeno ocorre devido aos avanços obtidos das áreas da saúde e bem estar da população, que diminuíram a mortalidade e propiciaram a longevidade (IBGE, 2000). Essas transformações demográficas apresentadas por diversos países geram a demanda por mais estudos para maior entendimento desse fenômeno social.

Os dados estatísticos apresentam a proeminência das mulheres na velhice, elas possuem uma expectativa de vida em torno de 7 anos a mais que os homens (IBGE, 2018). Neri (2007, p.28) reflete que as mulheres vivem mais devido a fatores como: “diminuição das taxas de mortalidade infantil e materno-infantil, urbanização, o declínio das taxas de fertilidade e natalidade, as mudanças na estrutura das famílias e o crescente acesso das mulheres ao mercado de trabalho”. Observa-se em sua fala o advento de condições que permitiram a mulher, inserida na terceira idade desde o início do século XXI, ocupar novos espaços sociais com melhores condições de saúde. Elas viveram um período histórico em que a educação patriarcal autoritária estava com maior vigência social, de modo a atribuir a mulher uma imagem permeada pela ideia de fragilidade. Assim suas atividades se restringiam, em boa parte, aos

serviços domésticos, aos cuidados dos irmãos e posteriormente do marido e dos filhos (RODRIGUES; JUSTO, 2009).

Pode-se observar aspectos relacionados com a imagem dos homens perante a sociedade, que influenciam na forma de vivenciar a velhice. Os fatores mais proeminentes para que eles tenham uma expectativa de vida menor, em relação às mulheres, estão relacionados com o fato dos homens se colocarem mais em situações de risco e não possuírem o costume de manter cuidados com a saúde (NERI, 2007).

Dentre essas nuances que diferem o envelhecimento feminino e masculino, entende-se nesta pesquisa a importância de avaliar as questões do âmbito feminino, que influenciam nas vivências dessa fase do ciclo da vida humana. E, assim, abordar aspectos biológicos, psicológicos e ambientais, que são apresentados na teoria de Erick Erikson (1998) como adequados para a análise do desenvolvimento humano.

Erikson (idem) reflete sobre a importância de se estudar a vida humana através da análise de três processos que organizam e se complementam entre si: a constituição do corpo por meio de processos biológicos, que é a “soma”; a “psique” é a síntese apresentada pelo ego das experiências vividas; e o “etos” é a cultura configurada entre as relações entre as pessoas. O autor aponta que independente da cultura em que o indivíduo está inserido, há um desenvolvimento almejado para todos, em que esses três processos se apresentam com concomitante relevância.

Para Erikson (idem), a oitava e última fase do desenvolvimento humano corresponde a uma época em que o indivíduo carrega as aprendizagens das outras fases, com mais reflexões sobre as realizações obtidas ao longo da vida. Esse é um período da vida carregado de experiências de vida, que proporcionam maior sabedoria. Contudo, o autor aponta a presença de algumas questões na velhice, que podem surgir e gerar crises existenciais além de dificuldades para lidar com essa fase, por exemplo: a autonomia enfraquecida, iniciativa perdida, intimidade ausente e generatividade negligenciadas.

Neste contexto a participação dessas mulheres em programas como universidade aberta à terceira idade (UNATI) de Assis pode auxiliar nas vivências de problemáticas, que aparecem na velhice. O projeto proporciona um espaço com diversos cursos gratuitos, que proporcionam novas aprendizagens, como por exemplo, capoeira, dança, seresta, esportes, letramento e diversos cursos de línguas estrangeiras. A UNATI também se constitui em um ambiente de socialização geracional e intergeracional, em que os idosos dispõem entre eles uma rede de apoio para refletir sobre a vida. Assim como, a relação com os mais novos que dão as aulas e administram o projeto possibilita a generatividade, em que os mais velhos passam sua sabedoria de vida à diante, deixando sua contribuição para a sociedade.

Diante do processo crescente de envelhecimento da população e a maior expectativa das mulheres, considera-se interessante entender o processo de envelhecimento delas. Assim como, busca-se compreender as problemáticas relacionadas ao processo de desenvolvimento e a questões relacionadas a

representação social da mulher; tendo em vista a relação da UNATI de Assis nessas vicissitudes, que podem aparecer na vida dessas mulheres.

2 | METODOLOGIA

2.1 Participantes e local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual Paulista de Assis (UNESP). Quando foi realizada, havia 34 oficinas e cursos voltados para o corpo, mente e para adquirir novos conhecimentos, assim como, havia 340 idosos com mais de 54 anos participando do projeto. Para compreender as vicissitudes do processo de envelhecimento feminino foram realizadas 34 entrevistas semiestruturadas. Dentre as participantes havia desde mulheres, que não tiveram a possibilidade de estudar a pós-graduadas. A faixa etária apresentada na pesquisa corresponde entre 58 e 80 anos.

2.2 Instrumentos

Entende-se a necessidade do entrevistado estar em um ambiente propício para, que tenha maior liberdade em abordar seus sentimentos e percepções da vida. Então, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado, que permite ao participante adicionar a pesquisa considerações sobre temas, que não estão presentes no roteiro (REY, 2002).

O questionário, previamente elaborado, consistia-se em questões para levantamento de informações a respeito do perfil da entrevistada, que são: nome; idade; estado civil e se possui filhos; grau de escolaridade com a área acadêmica, caso tenha grau superior. E quatro questões sobre as considerações femininas a respeito do envelhecimento, buscando compreender: o que elas pensam a respeito de espaços como a UNATI; o porquê desses espaços serem mais frequentados por mulheres; as diferenças entre o envelhecer feminino e masculino; o significado dessa época da vida delas.

2.3 Procedimentos de coleta

O presente estudo é proveniente de uma iniciação científica realizada durante a graduação em psicologia na Universidade Estadual Paulista (UNESP), amparada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP (PIBIC). Essa é uma pesquisa qualitativa em que os dados foram analisados de maneira descritiva.

A pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Assis, processo CAAE nº 51148115.3.5401. Quando aprovada por esse comitê, a pesquisa foi divulgada nas oficinas e cursos oferecidos pela UNATI de Assis, e as entrevistas foram realizadas

com as mulheres, que se dispuseram a participar. Todas as entrevistadas foram orientadas sobre o objetivo do estudo e o sigilo das informações coletadas, assim como, a participação ocorreu em local reservado nas dependências da UNESP de Assis para preservar a privacidade de suas respostas. As entrevistas duraram entre 20 e 60 minutos, e foram gravadas e transcritas na íntegra para posterior análise.

2.4 Análise dos dados

As transcrições das entrevistadas foram analisadas e separadas de acordo com os temas mais impactantes para a compreensão das vicissitudes do envelhecimento feminino. A separação das falas dessas mulheres em categorias para análise dos dados seguiu os pressupostos teóricos da Análise de Conteúdos elencados por Bardin (2009), pois compreendemos que essa ferramenta permite o processamento amplo e detalhado das entrevistas. Assim como, os dados foram analisados de acordo com o suporte bibliográfico nas áreas de gerontologia e do desenvolvimento humano.

3 | RESULTADOS

Em todos os relatos foi expresso carinho pelo projeto e enfatizaram a importância deste em suas vidas. Elas apresentam a UNATI de Assis como uma oportunidade de manter cuidados com a mente e o corpo, através das diversas oficinas que trabalham o físico, ajudam na memória e em novas aprendizagens. O projeto, também, se constitui em um espaço de vínculos geracionais e intergeracionais, considerados importantes por elas para suas vivências dessa fase da vida.

Outra categoria que foi elencada com a análise das entrevistas diz respeito à perspectiva de gênero na sociedade. Na pergunta feita durante as entrevistas sobre a diferença entre o envelhecimento feminino e masculino, a maioria das entrevistadas contou suas dificuldades em cumprir papéis sociais em um ambiente patriarcal. Expressaram o quanto foi trabalhoso administrar uma carreira profissional, criar os filhos, cuidar do marido e da casa. Muitas vezes se referiram a suas vidas com a palavra “luta”, enfatizando desta forma o quão libertador é poder descansar e fazer suas próprias vontades durante a velhice, sem a presença de uma figura masculina autoritária. A maioria enfatiza a dinamicidade e disposição da mulher em continuar nesta luta por liberdade, enquanto os homens são definidos constantemente por elas como preguiçosos e acomodados em suas zonas de conforto.

4 | DISCUSSÃO

4.1 Vivências em grupo

A crise psicossocial ou o conflito do ego que caracteriza a oitava fase do desenvolvimento humano, a velhice, é apresentada por Erikson (1998) como sendo a integridade versus o desespero. Esse dilema pode ser apresentado em qualquer etapa

da vida, contudo, na velhice se revela mais intenso devido à reflexão do indivíduo sobre as conquistas e decepções que teve ao longo de sua existência. A integração se desenvolve como uma defesa contra o desespero diante das perdas que a idade avançada proporciona. Para Erikson (1998), no processo de envelhecimento há uma série de perdas físicas em relação à soma, assim como “na psique, a gradual perda de coerência mnemônica da experiência, passada e presente, e, no etos, a ameaça de uma perda súbita e quase total da função responsável pela interação generativa” (ibidem, p.27).

A geratividade é um conceito central para se pensar o desenvolvimento da vida, pois aponta a motivação e o envolvimento do indivíduo em se dispor a cuidar de outro. Surge com o ideal de manter uma marca no mundo, garantindo a própria imortalidade através de uma herança, que ficará marcada na sociedade mesmo após a morte do indivíduo. Esse legado vem de uma necessidade de ver sua existência sendo significativa na comunidade, e de deixar algo de relevante para as próximas gerações. A geratividade surge de um elemento interno do indivíduo em manter a imortalidade simbólica, mas também tem o caráter externo de querer manter e dar continuidade à cultura (NERI, 2008).

Os idosos têm mais tempo para se envolver em causas sociais e em novos projetos de vida com a aposentadoria. As ações gerativas são formas de eles permanecerem ativos durante a terceira idade, elas se constituem na criação, manutenção e oferta. A criação se constitui em uma iniciativa em desenvolver novos projetos, contribuindo socialmente, enquanto que a manutenção é uma forma do indivíduo refletir sobre suas ações, mantendo o cuidado afetivo ao lidar com o outro. A oferta é apresentada como o legado pessoal adquirido com os anos de experiências de vida, que é transmitido para as gerações mais novas (NERI, idem).

Na entrevista 6 pode-se observar algumas marcas da geratividade, que são presentes na vida dela. Ela expressa a importância do idoso passar a diante sua sabedoria adquirida ao decorrer das fases do desenvolvimento, sendo, que a UNATI é um espaço que permite o contato entre gerações e a transmissão desses conteúdos. Os cursos e oficinas oferecidos pelo projeto são ministrados por alunos voluntários, que passam conhecimentos, assim como, se dispõe a ouvir as histórias de vida dessas pessoas. De acordo com o que se pode observar das entrevistadas cedidas pelas participantes do projeto, as relações intergeracionais são embasadas no respeito e na aprendizagem conjunta.

A entrevistada 5 também expressa a geratividade, quando diz não ter desejo de continuar com sua vida profissional nessa fase da vida, para ela o serviço deve ficar com os mais novos. Esse é o momento da vida em que ela deseja aproveitar sua liberdade para ocupar novos lugares e ter novas vivências, sem o vínculo empregatício. Ela fala que quer ser “útil para a sociedade”, na perspectiva de se manter presente nas relações sociais, por meio dos espaços que ela se dispõe a ocupar. A contribuição dela para a sociedade não está mais pautada em tarefas profissionais, mas sim na

sabedoria passada nos seus novos encontros.

A UNATI além de proporcionar a aprendizagem de novos conhecimentos, também é uma forma de resgatar o potencial de contribuição social dessas pessoas. A entrevistada 21 ao adentrar a velhice adquiriu uma imagem depreciativa de si mesma, sendo que essa percepção pode ter sido alimentada pela visão de outras pessoas sobre o envelhecimento. Contudo ela aponta que as relações proporcionadas pelo cotidiano do projeto auxiliam na melhora de sua autoestima e da sua visão sobre a velhice.

A entrevistada 1 reflete que a ausência familiar pode entristecer essa fase da vida e gerar uma reclusão social, pois depois de passar muitos anos cuidando da família, elas têm que ressignificar sua identidade sem esses papéis familiares. A entrevistada disse que nesta época da vida *“Você vai poder pensar mais em você”*, sendo essa uma época de reflexão sobre sua identidade enquanto mulher na Terceira idade. Erikson aponta em sua teoria, que a velhice passa a ser uma época de reflexão sobre as experiências vividas e as marcas deixadas na sociedade. De modo geral, as entrevistadas apontaram a saída dos filhos de casa como um fator libertador, pois permite que elas possam realizar suas vontades, sem as preocupações com os filhos.

A entrevistada 30 reflete sobre sua iniciativa em manter contato com os netos e filhos, mantendo a relação afetiva familiar. Contudo ela não quer ajuda deles em seu cotidiano, pois busca pela sua independência em cuidar dos seus próprios problemas. Ela descreve morar sozinha como uma oportunidade de maior qualidade de vida, porque pode dedicar mais tempo para cuidar de si mesma, sendo assim, ela afirma *“Eu acho que a vantagem da gente não depender de filho é que a gente se cuida mais”*.

As pessoas apresentam maneiras de sentir e viver o mundo, que fazem com que elas construam a sua subjetividade ao longo da vida. Desta forma, cada geração apresenta aspectos diferentes, que são representados pelas memórias dos idosos. Sobre as diferenças entre gerações, Erikson (1998, p.79) aponta que *“as imagens de mundo, finalmente, precisam se desenvolver com cada indivíduo, como precisam ser renovadas em cada geração”*. O autor discorre em sua obra sobre a importância de cada fase para o desenvolvimento humano, enxergando esse processo como um ciclo da vida. Nesta perspectiva é interessante, que seja atribuído igual valor para todas as gerações e fases da vida, cada um colabora socialmente a sua maneira.

Diante dessas entrevistas pode-se refletir que a UNATI não é apenas um espaço de novas aprendizagens, mas o projeto também proporciona um ambiente favorável para a constituição de novos vínculos sociais. O contato com o outro ajuda nas reflexões sobre as problemáticas dessa fase do desenvolvimento humano, assim com, dispõe de interações fora do ambiente familiar, que é mais comum de ocorrer.

4.2 Vicissitudes do envelhecimento feminino

Os conceitos feminino e masculino são permeados por representações sociais, que estabelecem o que é mais adequado socialmente para a vida do homem e da mulher. Neste aspecto, pode-se perceber o desenvolvimento de certos poderes nessa relação, em que o homem recebe simbolismos relacionados a virilidade, força, brutalidade e racionalidade. A mulher nesse panorama de símbolos ideias recebe características de fragilidade, cuidadora do lar e são consideradas mais emocionais. (CONNELL e MESSERSCHMIDT, 2013). Contudo o ser humano apresenta diversas nuances em sua personalidade, que abarcam características consideradas femininas e masculinas, nesse sentido esses ideais de comportamento podem ser limitantes para o indivíduo e gerar sofrimento.

A entrevistada 20 demonstra em sua fala, que essas diferenças sociais entre homens e mulheres podem gerar algumas confusões de sentidos. Ela afirma, que os homens consideram espaços como as universidades abertas a terceira idade, como sendo ambientes femininos, logo, eles não costumam frequentar esses espaços. De acordo com dados apresentados pela administração do projeto em 2017 havia 53 homens em um total de 373 matriculados, demonstrando a expressividade feminina na participação do projeto. Para a entrevistada 20, esse pensamento é mais intenso nos homens mais velhos, mas os mais novos aparentam mais flexibilidade com esse conceito de comportamentos ideais para homens e mulheres seguirem.

A UNATI pode ser representada como um ambiente de cuidado com o corpo e a mente, podendo inibir a participação de homens, que associam o cuidado a figura feminina. Os homens costumam não cuidar deles mesmo, talvez por sua representação social ligada a força e a virilidade, e assim, não acharem que precisam de cuidados. Lilian Borges e Eliane Seidl (2012) apontam que os homens possuem mais dificuldades em cumprir as prescrições médicas. Eles também são pouco adeptos aos programas de prevenção, buscando os serviços de saúde geralmente quando os sintomas passam a incomodá-los e com a persistência dos familiares para que eles busquem por ajuda (BRAZ, 2005). Sobre os entraves em buscar cuidados a entrevistada 1 afirma que “*A mulher procura mais médico que o homem. Ele é questão, assim, cultural, que tem mudar n?’. Acho que a mulher, ela evoluiu mais rápido que o homem*”.

Quando perguntadas sobre as diferenças entre o envelhecimento feminino e masculino, no geral, as entrevistadas falaram sobre as diferenças na preocupação com a saúde. Elas afirmam que as mulheres são mais dispostas a cuidar de si mesmas enquanto, que os homens se negam a cuidar da saúde do corpo e da mente. A entrevistada 2 respondeu esse questionamento da seguinte forma: “*Porque os homens são mais tímidos. Eu acho assim, que eles têm vergonha, se a mulher não puxar pra vim eles não vem. Principalmente os mais idosos*”. Talvez essa vergonha seja de demonstrar, que também possui fraquezas. Contudo era atribuído socialmente

a mulher a imagem de fragilidade e cuidado, talvez devido a essa representação social, que as entrevistadas não apresentam vergonha e receios em se cuidar.

A entrevistada 14 demonstrar perceber essas nuances, e afirma haver mais viúvas frequentando a UNATI, porque a mulher se cuida e vive mais. Os dados do IBGE (2017), sobre a expectativa de vida da mulher ser maior, são visíveis no projeto devido a alta quantidade de viúvas. Nas palavras da entrevistada 14:

“Eu acho que, a primeira coisa é que você percebe que tem muitas viúvas. Uma coisa que parece que o homem, não sei, está morrendo antes das mulheres. E as mulheres estão ficando de mais. E também, eu acho que eles são mais acanhados. Tem uma certa timidez e o homem sempre precisa do empurranzinho. O meu marido veio. A gente vem junto”

Os papéis atribuídos às mulheres ao longo de suas vidas foi um tema recorrente na fala das entrevistadas, geralmente atrelado ao cuidado com o outro e a luta por mudanças. Elas apontam que independente de ter uma vida profissional, assim como o marido, era atribuído a elas o papel de cuidadora da casa, dos filhos e do marido. Destarte elas assumiram diversos papéis ao longo da vida e apontam nas entrevistas a dificuldade de conciliar tantas tarefas. O homem é apontado como progenitor e aquele cujo trabalho é mais importante, ao ponto dele não ter tempo e nem disposição para cuidar dos filhos e do lar. A entrevistada 21 disse aparentemente indignada, que o marido não participou dos cuidados com os filhos, nem ao menos trocou uma fralda. Para ela a vida da mulher é mais sofrida, porque elas têm que dar conta de realizar diversas tarefas e não possuem tempo para cuidar delas mesmas, quando mais novas.

Para Bandinter (1985) no ambiente familiar os homens possuem mais poder, que as mulheres, sendo uma figura de autoridade mesmo não participando dos cuidados com o lar. Contudo esse modelo foi sendo modificado ao longo dos anos, devido as conquistas de direitos femininos, assim como, a maior participação do estado na criação dos filhos. As entrevistadas acompanharam essas mudanças e hoje podem pensar em novas oportunidades de vivências, apesar das marcas deixadas por esse modelo. A entrevistada 13 falou sobre o seu desejo de estudar, que não foi concretizado devido ao marido não ter permitido, exemplificando, assim, essa diferença de gênero. Quando perguntada, se o marido a deixou estudar, ela respondeu:

“Não, não jamais. Voltei a estudar; ele não deixou. ele me pegou pelo colarinho e disse para escolher ou a família ou o estudo. É, filhinha, os homens antigos tinham disso. Ciúmes ‘né?’ Sei lá, ignorância total. E eu era uma pessoa que se tivesse oportunidade de estudar, o pai já não deixou ‘né?’. Aí casei e o marido não deixou. Eu tenho certeza que eu seria uma aluna muito aplicada. Eu tenho certeza que ia chegar bem longe viu, mas foi podada. Mas estou aqui; sobrevivi”.

Durante a velhice, com o falecimento do marido, a entrevistada 13 pode tomar suas próprias decisões na vida e realizar seus sonhos. Ela apresenta o marido como

uma figura repressora, que deixou marcado nela a violência psicológica e física. Todavia, atualmente, ela realizou sua vontade de estudar e a UNATI auxiliou nessa jornada, então, ela frequenta a anos diversas oficinas e cursos do projeto.

Neste contexto, pode-se observar que essas mulheres se desenvolveram em um ambiente de diversas desigualdades entre homens e mulheres, mas participaram das lutas por mudanças. Atualmente, elas podem aproveitar a vida da maneira que desejarem, assim como, tomar suas próprias decisões.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar ao longo das entrevistas, que a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) se constitui em um espaço de aprendizagens por meio das oficinas e cursos promovidos pelo projeto. Contudo possui um ambiente potente para construção de novos vínculos sociais, promovendo a reinserção social daquelas que por algum motivo se isolaram durante a velhice.

O projeto proporciona o resgate das memórias dos velhos, passando adiante sua sabedoria de vida. De acordo com Ecléa Bosi (2007), quando a pessoa adentra a velhice, ela passa a ter a função de memória da família, do grupo e da sociedade. Essa é uma época em que as pessoas dispõem de tempo para transmitir seus conhecimentos para os mais jovens, assim como possuem tempo para refletirem sobre as suas memórias e a atualidade.

Os professores da UNATI são geralmente pessoas na idade adulta e membros do corpo docente da Universidade Estadual Paulista (UNESP), sendo assim, proporcionam um contato intergeracional. Pode-se observar a disponibilidade dessas pessoas em ouvir e aprender com os mais velhos, também. Esse contato entre gerações diferentes auxilia com que as idosas coloquem em prática a geratividade.

O UNATI auxilia com que essas mulheres reflitam sobre suas vivências e compartilhem experiências entre elas. Assim como, incentiva a realização de desejos, que outrora não puderam ser colocados em prática, como por exemplo, ter a oportunidade de estudar. Com as conquistas sociais femininas, a ausência empregatícia e os filhos fora de casa, essas mulheres tem a oportunidade de cuidar de si mesmas.

REFERÊNCIAS

BADINTER, Elisabeth. ***Um amor conquistado: o mito do amor materno***. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985. [Tradução: Waltensir Dutra]

BARDIN, L. ***Análise de conteúdo***. Coimbra: Edições 70, 2009.

BORGES, L.; SEIDL, E. ***Percepções e comportamentos de cuidados com a saúde entre homens idosos***. *Psicologia, Ciência e Profissão*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 66-81, 2012.

BOSI, E. ***Memória e sociedade: lembranças de velhos***. São Paulo: Companhia das letras. 2007.

BRAZ, M. **A construção da subjetividade masculina e seu impacto sobre a saúde do homem: reflexão bioética sobre justiça distributiva.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 97-104, 2005.

CONNELL, R. W. MESSERSCHMIDT, J. W. **Masculinidade hegemônica: repensando o conceito.** *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 241-282.

ERIKSON. E. **O ciclo de vida completo.** Porto Alegre: Artmed. 1998.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Em 2010, esperança de vida ao nascer era de 73,48 anos.** 2010. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso.html?busca=1&id=1&id_noticia=2032&t=2esperanca-vida-nascer-era-73-48-anos&view=noticia. Acesso em 10 de setembro de 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população (2019).** Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/piramide/piramide.shtm Acesso no dia 04 de maio de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Em 2017, a expectativa de vida era de 76 anos.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23200-em-2017-expectativa-de-vida-era-de-76-anos>. Acesso no dia 04 de maio de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tábua de vida.** Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/evolucao_da_mortalidade.shtm Acesso no dia 04 de maio de 2019.

MINAYO, C. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec. 2006. p. 406.

NERI, A. N. (org) **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade.** São Paulo: SESC, 2007.

NERI, A. L. (org.) **Palavras-chave em gerontologia.** Campinas: Alínea. 2008.

REY, F. G. **Pesquisa Qualitativa em psicologia: caminhos e desafios.** São Paulo: Thomson. 2002.

RODRIGUES, A. P., & JUSTO, J. S. **A resignificação da feminilidade na terceira idade.** *Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento*, Porto Alegre, RS, v. 14, n.2, 169-186, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes de Segurança Penitenciária 8, 184, 185, 188, 190, 192, 193

Ansiedade e Depressão 102

Aprendizagem 7, 47, 57, 58, 59, 81, 92, 93, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 140, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 159

Ascensão Social 6, 20, 22, 53, 54, 60

C

Contextos Educacionais 5

Cultura Popular 5, 25, 31

D

Desigualdade Social 47

E

Economia Solidária 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 83, 84, 85

Educação Inclusiva 51, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 110, 111, 115, 147, 148, 152, 153, 156, 157

Educação Infantil 39, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137

Ensino de História 29, 38

Ensino de Matemática 117, 124

Ensino Superior 53, 54, 55, 58, 59, 102, 107, 108, 111, 112, 147, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168

Envelhecimento Feminino 87, 89, 90, 91, 94

F

Formação de Leitores 126, 127

G

Gendrificação 63, 64, 65, 66, 71, 74

Gênero 11, 61, 63, 64, 65, 70, 73, 75, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 91, 95, 115, 155, 172, 177, 183, 185, 189, 190, 191, 193

I

Inclusão Escolar 116

Inclusão Social 5, 44, 51, 140, 150

L

Letramento 7, 89, 116, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 163

Libras 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167

M

Medicina Popular 1, 9, 12

Mobilidade Social 5

S

Sistema Prisional 170, 171, 182, 185, 186, 193

Surdos 115, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168

T

Tecnologia Assistiva 49, 107, 108, 112, 147, 148, 153, 154

Terceira Idade 5, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 96, 97, 101

V

Vínculos Sociais 87, 93, 96

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-595-2

